

Juros da dívida vão a NCz\$

Jornal de Brasília • 7

202 bilhões

Ademar Shiraishi

Os encargos reais da dívida interna da União atingiram, em 1989, o nível astronômico de 34,4%, quase seis vezes os 6% ao ano que o governo estabelece para os pequenos investidores das cadernetas de poupança. A União assegurou aos grandes aplicadores do **overnight** e aos bancos compradores das Letras Financeiras do Tesouro (LFT) a remuneração nominal, em 1989, de 2.506,4%. Os juros reais praticados pelo Ministério da Fazenda e pelo Banco Central custaram ao Tesouro NCz\$ 202,26 bilhões, no ano passado, considerando apenas os papéis do mercado.

Medida pela taxa de câmbio média de 1989, os encargos reais da dívida interna alcançaram US\$ 21,1 bilhões, mais do dobro dos juros que o Brasil teria a pagar da dívida externa (US\$ 10 bilhões). Incluídos também os títulos em poder do Banco Central, o Tesouro pagou encargos reais de NCz\$ 361,16 bilhões, equivalente a US\$ 37,6 bilhões pelo câmbio médio de 1989.

Ao final de dezembro último, a dívida interna bruta da União atingiu NCz\$ 1,37 trilhão e superou, pela primeira vez na história brasileira, o Produto Interno Bruto (PIB), estimado em NCz\$ 1,36 trilhão pelo Banco Central para 1989.

Emissão cresce 94% e atíça inflação

O volume de dinheiro em circulação na economia, medido pelos meios de pagamento no conceito de "pepel-moeda em poder do público mais depósitos à vista nos bancos", batel todos os recordes de crescimento em dezembro último: 93,7%, em termos nominais, e 26,1%, em valores reais. O descontrole monetário coloca lenha na inflação dos próximos meses, além de acrescentar outro recorde negativo para o Governo José Sarney.

A política monetária tem sido expansionista, desde o início de setembro último. Dados do Banco Central apontam que, no trimestre setembro a novembro, a expansão dos meios de pagamento empatou

com a inflação. No acumulado do quadrimestre setembro a dezembro, os meios de pagamento cresceram 412,4% para a inflação no período de 306,3%, o que resultou também no crescimento real de 26,1% nos últimos quatro meses.

Na decomposição dos meios de pagamento, o volume de papel-moeda em poder do público cresceu, em dezembro, 124,34%, com a injeção líquida na economia de NCz\$ 22,41 bilhões de novas cédulas, o que causou até boatos sobre a incapacidade da Casa da Moeda de atender a demanda. Os depósitos à vista cresceram menos em dezembro: 78,65%. As estatísticas do Banco Central não abrangem as

Dados do Banco Central indicam que, no ano passado, a dívida interna bruta cresceu 2.328%, em termos nominais, e 30,2%, em valores reais, com volume correspondente a US\$ 118,04 bilhões.

Restrição

O ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, até pode alegar que não se pode comparar o saldo de fim de ano da dívida interna com o PIB anual, em razão dos indexadores diferentes. O saldo da dívida acumulou a inflação, enquanto o PIB reflete a média inflacionária anual. O Banco Central adotou o deflator implícito de 1.362,5% para estimar o PIB do ano passado. O ministro da Fazen-

contas remuneradas dos bancos.

Argumento

O Banco Central ainda argumentou que, ao longo de 1989, a expansão dos meios de pagamento ficou contida em 1.422,8%, o que representou contração real do saldo de 22,5%. Só não explicou que, no primeiro semestre do ano passado, o expurgo inflacionário do Plano Verão distorceu as estatísticas da oferta de moeda.

Segundo o Banco Central, os meios de pagamento estão "muito sensíveis a variações sazonais no volume de transações da economia", por representar, em dezembro último, apenas 2% do Produto Interno Bruto (PIB), contra 15%,

da tem razão em impor restrição à comparação do PIB e da evolução do saldo da dívida interna, porém não pode negar o salto recorde do endividamento do Tesouro em 1989.

Mailson ainda pode alegar que os papéis da União em poder do Banco Central não representam dívida, por estar dentro do próprio governo central. Mas a contabilidade do Tesouro trabalha com a dívida bruta. Mesmo a dívida interna líquida, excluídos os papéis em poder do Banco Central, fechou dezembro em NCz\$ 706,62 bilhões, equivalente a US\$ 61,02 bilhões, com crescimento nominal de 2.141,3% e real de 34,4%, em 1989.

no início da década de 70. Ao longo de 1989, o saldo dos meios de pagamento — NCz\$ 105,96 bilhões em dezembro — acumulou variação absoluta de NCz\$ 99 bilhões. Só em dezembro, foi de NCz\$ 51,26 bilhões.

Apesar da emissão acelerada de moeda em dezembro, capaz de impulsionar o consumo e a inflação nos próximos meses, o presidente do Banco Central, Wadico Waldir Bucchi, e o chefe do Departamento Econômico do BC, Sílvio Rodrigues Alves, vão a Israel, na semana que vem, discutir a eficácia de choques ortodoxos e heterodoxos no combate à inflação. (A.S.)